

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO 1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

DO DISCURSO POLÍTICO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: UM PERCURSO SOBRE O OBJETO DE ESTUDO DA ANÁLISE DO DISCURSO

Evandra Grigoletto

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

O presente trabalho pretende lançar luz às questões propostas na ementa desse simpósio, apresentando uma reflexão sobre o percurso teórico traçado por Pêcheux, de 1969 a 1983, acerca do objeto de estudo da Análise do Discurso, bem como sobre os deslocamentos que tal objeto vem sofrendo com o avanço dessa teoria aqui no Brasil, a partir das demandas que a sociedade contemporânea tem apresentado em termos de novas linguagens e, por sua vez, de novas discursividades. Discursividade aqui entendida como a inscrição de um objeto, seja ele novo ou não, na história, pois é só a partir do momento que este objeto se inscreve na história é que ele significa e, trata-se, portanto, de um discurso. Se, em 1969, quando Pêcheux lança sua primeira obra - *L'analyse automatique du discours* – a preocupação do autor era com a construção de uma “máquina de ler”, cujo objeto de análise estava centrado no discurso político, já não era mais essa a sua preocupação nos anos 80, pouco antes do seu desaparecimento. A pesquisa, que envolvia sempre questões de leitura, se dá, a partir desse momento, no “confronto com os textos sócio-históricos mais diversos” (MALDIDIER, D. A inquietude do Discurso. 2003, p. 80), o que significa uma ampliação do *corpus* de pesquisa, que não se restringia mais somente aos discursos escritos-oficiais (entre eles o discurso político), mas ampliava-se à análise dos discursos orais do cotidiano. Aparece também, nessa época, o termo *discursividade*, no colóquio *Materialités Discursives*, o que apontava, segundo Mالدیدیر (2003, p. 94), para um novo horizonte de trabalho. Horizonte este que incluía a informática, que representava para Pêcheux uma “curiosidade”, um recurso que se inscrevia no interior de um “pensamento político”. Um universo discursivo, aparentemente, *logicamente estabilizado*, mas que preservava interrogações para Pêcheux, que abria brechas para a desconstrução do fechamento do sentido. Das muitas relações que Pêcheux travou, ao longo dos seus estudos, com diferentes teóricos da linguística, do marxismo, da psicanálise, talvez, segundo Mالدیدیر (2003, p. 97), sua relação com a informática é

sua maior originalidade. “Ele não queria se servir dela, ele queria a fazer servir.” A informática, segundo Pêcheux (1983), possibilitaria uma leitura “em que o sujeito é ao mesmo tempo despossuído e responsável pelo que lê”, abrindo espaço para a construção de *máquinas paradoxais*. No entanto, a morte prematura de Pêcheux não permitiu que ele construísse um edifício teórico sobre esta que era sua *maior originalidade* e, porque não dizer, também seu maior desafio: a relação da informática com o discurso. Neste ano de 2009, quando completamos 40 anos de existência da Análise do Discurso, com filiação nesse pensador, e quando o tema desse encontro é discutir o percurso trilhado nesses 40 anos “de memória e história na/da Análise do Discurso”, podemos dizer que alguns andares foram construídos sobre esse edifício que Pêcheux lançou as bases. De 1983 a 2009, especialmente aqui no Brasil, sustentadas pela Análise do Discurso, muitas pesquisas foram realizadas, cujo objeto de análise foi do discurso político ao discurso das/sobre as novas tecnologias, o que ampliou significativamente os discursos que serviram de *corpus* para essas pesquisas. Com o surgimento das novas tecnologias da informação, sobretudo da internet, surgiram também novas discursividades e, por sua vez, diferentes objetos em “estado de corpus” aguardam análises. As noções de texto, leitura, escrita, autoria, sujeito etc sofreram deslocamentos. Mas o aparato teórico-metodológico proposto por Pêcheux continua sustentando nossas bases, enquanto analistas, lançando luz para refletirmos sobre as muitas questões que surgem diante desses novos objetos.